

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

VINÍCIUS RESENDE VIEIRA

**MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EM GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS
EMPRESAS**

UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2018

VINÍCIUS RESENDE VIEIRA

**MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EM GESTÃO DE CUSTOS EM PEQUENAS
EMPRESAS**

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de
Ciências Contábeis da Universidade Federal
de Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis

Orientadora: Prof^a. Edvalda Araújo Leal

**UBERLÂNDIA
NOVEMBRO DE 2018**

Mapeamento das pesquisas em gestão de custos em pequenas empresas

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Profª. Edvalda Araújo Leal

Uberlândia (MG), 02 de novembro de 2018

RESUMO

O objetivo deste artigo foi mapear as pesquisas desenvolvidas e publicadas sobre o tema gestão de custos voltadas para as microempresas e empresas de pequeno porte, em periódicos nacionais no período de 2008 a 2017, tendo como ferramenta a pesquisa bibliométrica. Para a realização desta pesquisa, foram selecionados 14 periódicos nacionais dentre os mais importantes na área de “Gestão Empresarial”. Foram examinados 542 artigos obtidos por instrumentos de busca disponíveis nos sítios das revistas selecionadas, utilizando as palavras-chave voltadas ao tema. Através da análise dos títulos e do conteúdo dos artigos, chegou-se ao resultado de 9 artigos relacionados ao tema para a realização do estudo. Os resultados apresentaram como a expressiva maioria dos artigos foi publicada somente após o ano de 2012. Percebeu-se que a preferência dos autores, em se tratando da metodologia, foi pela pesquisa de campo e pelo estudo de caso, que somados representam 78% dos artigos. Constatou-se também que a grande maioria dos artigos (88,89%) possui origem institucional nas regiões Sul e Sudeste do país, enquanto que apenas 1 artigo teve origem institucional na região Norte do país.

Palavras-chave: gestão de custos. microempresas. empresas de pequeno porte. custos.

ABSTRACT

The objective of the article was to map the research developed and published on the topic of cost management for micro and small enterprises in the national journals from 2008 to 2017, using bibliometric research as a tool. To carry out this research, 14 national journals were selected among the most important in the area of “Business Management”. A total of 542 articles obtained by search instruments were examined in the selected journal sites, using the keywords related to the topic. Through the analysis of the titles and the content of the articles, the result was 9 articles related to the subject to carry out the study. The results showed how the expressive majority of the articles were published only after 2012. It was observed that the authors’ preference for the methodology was the field research and the case study, which together represent the 78% of the articles. It was also verified that the great majority of the articles (88,89%) have institutional origin in the south and southeast region of the country, whereas only one article had institutional origin in the north region.

Keywords: costs management. micro enterprises. small businesses. costs.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) vêm desempenhando um papel fundamental na economia, não só no Brasil, mas ao redor do mundo. É fato que as Micro e Pequenas Empresas representam uma parcela significativa na geração de empregos e no crescimento do PIB (produto interno bruto) em qualquer país. Apesar de sua representatividade e importância, devido a fatores diversos (falta de uma devida gestão operacional e financeira, inexperiência no ramo de atuação, ausência de capital de giro satisfatório, entre outros), a taxa de sobrevivência das MPEs é significativamente baixa (SEBRAE, 2016).

A fim de auxiliar as dificuldades apresentadas pelas empresas, a literatura (BRUNI, 2006; BORNIA, 2002; MEGLIORINI, 2012) e o meio acadêmico disponibilizam aos gestores inúmeras ferramentas que buscam melhorias nos resultados, aprimoramentos no processo produtivo e a sobrevivência das micro e pequenas empresas frente a incessante competição que compõe o mercado. Dentre estas ferramentas, destaca-se a Gestão de Custos. A gestão de custos se torna um fator essencial para a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas, ante as dificuldades mercadológicas e dificuldades internas enfrentadas pelas MPEs.

Segundo Terence (2002) *apud* Lima e Behr (1999), “a questão da mortalidade das pequenas empresas no Brasil deve-se a vários fatores e, entre eles, o panorama gerencial destas empresas aparenta ser crítico no que se refere à capacidade de obtenção e uso de instrumentos de gestão”.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi mapear as pesquisas publicadas em periódicos nacionais que trataram do tema Gestão de Custos nas Micro e Pequenas Empresas, no período de 2008 a 2017.

O estudo justifica-se pela representatividade das micro e pequenas empresas no cenário nacional e pela relevância das ferramentas de gestão visto as baixas taxas de sobrevivência apresentadas pelas MPEs (SEBRAE, 2016). Espera-se que o trabalho contribua evidenciando os principais temas pesquisados pelos autores, com o propósito de difundir a importância dos estudos para auxiliar a gestão e sobrevivência das MPEs.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Caracterização das micro e pequenas empresas

Primeiramente, apresenta-se conforme Art. 3º da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006 a definição das Micro e Pequenas Empresas.

Para os efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I - no caso da microempresa, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais)

II - no caso de empresa de pequeno porte, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais). (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016)

Além da receita bruta anual descrita na Lei Complementar nº. 123 de 2006, alguns órgãos, como o SEBRAE, utilizam o critério de número de funcionários para classificar as micro e pequenas empresas. A quantidade estabelecida para a microempresa no setor de indústria e construção é de até 19 funcionários, e no setor de comércio e serviços, até 9 funcionários. Já para a pequena empresa na indústria e na construção, o número de funcionários varia de 20 a 99, enquanto no comércio e nos serviços vai de 10 a 49 funcionários(SEBRAE-NA, 2014).

Conforme dados do SEBRAE-SP, no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos, deste total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado, o que representa 16,1 milhões de trabalhadores (SEBRAE-SP, 2017).

No ano de 2011, a participação das micro e pequenas empresas no PIB do país representou o equivalente a 27% do total (SEBRAE-NA, 2014). Apesar da representatividade das micro e pequenas empresas na economia do país, o percentual de sobrevivência das mesmas é pequeno, tendo em vista diversas dificuldades apresentadas no mercado.

Segundo Lenzi e Kiesel (2009), dentre as causas que contribuem para o fracasso das MPEs, estão a expansão além dos recursos, a falta de planejamento e a carência de análise financeira e de custos inadequados. É importante destacar que tais fatores podem ser evitados com o auxílio da contabilidade gerencial e a gestão de custos. As MPEs não utilizam as informações relativas a custos no processo decisório de seu negócio (ARRUDA *et al.*, 2011).

O estudo realizado pelo SEBRAE em 2016 defende que a sobrevivência/mortalidade de uma empresa resulta não apenas de um único fator tomado isoladamente, mas depende da combinação de um conjunto de fatores, que foi denominado “fatores contribuintes”: situação antes da abertura (tipo de ocupação do empresário, experiência no ramo e motivação para abrir o negócio); planejamento e gestão do negócio e a qualificação/capacitação dos gestores na área empresarial.

Percebe-se que são vários fatores que afetam a descontinuidade da atuação das pequenas empresas, ou seja, uma parcela significativa de MPEs inicia suas atividades e encerra rapidamente. Para auxiliar na análise de desempenho dessas organizações, uma ferramenta importante é o controle dos custos. Segundo Lima e Imoniana (2008, p. 30), “instrumentos de controle gerencial podem ser cruciais para diminuir a alta taxa de falência nas MPEs, tais como: controle de caixa, controle de contas a pagar e receber, estoques, custos, formação de preços, entre outros”.

2.2 Gestão de custos em pequenas empresas

Segundo Santos et al. (2006), a Gestão de Custos consiste em um sistema cujo objetivo é disponibilizar, para a administração da empresa, o registro do custo dos produtos, a avaliação dos estoques e, ainda, proporcionar a análise do desempenho da entidade. Bruni e Famá (2008) complementam três funções básicas da contabilidade de custos: determinação do lucro, controle das operações e tomada de decisões.

Santos, Leal e Botinha (2012) apontam que durante os anos 90, as empresas nacionais passaram por um processo de remodelamento dos seus processos gerenciais, diante da competitividade global, a fim de alcançar melhorias em seus resultados, utilizando de informações consistentes para o processo decisório. Conforme apresentado pelos autores, e como apontado anteriormente, as pequenas empresas, que possuem relevância para o desempenho da economia nacional (tanto em questões como o PIB, ou número de carteiras assinadas), enfrentam sérios problemas de mortalidade ocasionados por falhas gerenciais.

No estudo realizado por Faria et al. (2012), constatou-se que apenas 34% dos gestores das empresas pesquisadas ingressaram no ensino superior, e destes somente 17% concluíram sua formação. O estudo revelou que a maior parte dos gestores (71%) solicitam informações contábeis aos contadores com frequência mensal, sendo que dos serviços solicitados aos contadores, o controle de custos está presente em apenas 5% das empresas pesquisadas. Foi evidenciada no estudo a carência em buscar informações relacionadas à gestão de custos,

somados à baixa frequência ao solicitar informações contábeis. Verificou-se que a prioridade refere-se às obrigações fiscais, assim, associam-se a carência em gestão de custos a um dos fatores fundamentais à para análise do desempenho das pequenas empresas.

Teixeira, Leal e Miranda (2008) apresentaram um estudo de caso realizado em uma empresa de pequeno porte, no ramo de fabricação e comercialização de carrocerias no município de Uberlândia/MG. A pesquisa evidenciou diversos problemas enfrentados pela empresa no que tange a gestão de custo, principalmente, em não aplicar um método acurado para a mensuração dos custos. No estudo em questão, os autores buscaram demonstrar a aplicabilidade da técnica de análise Custo/Volume/Lucro, identificou-se que a técnica é pertinente para fins gerenciais aplicados às pequenas empresas. Foi possível ainda conhecer o processo produtivo da empresa e apresentaram ao gestor da empresa indicadores fundamentais, como: margem de contribuição, margem de segurança e o ponto de equilíbrio das carrocerias comercializadas.

Santos, Leal e Botinha (2012) apontam as principais dificuldades das Micro e Pequenas Empresas em seu estudo de caso. Em uma visão mais íntima da “Maria’s Salgados”, uma Indústria de Salgados também localizada em Uberlândia/MG, analisou-se a utilização da Gestão de Custos para a formação de preços de seus produtos. A empresa fabrica e comercializa uma variedade de 50 tipos de salgados, assim, torna-se indispensável uma análise mais específica dos custos de cada produto e a utilização de indicadores para tomada de decisões, como a margem de contribuição unitária.

Percebe-se que outros estudos (SANTOS, LEAL e BOTINHA, 2012; TEIXEIRA, LEAL e MIRANDA, 2008; SANTOS et al, 2006; FARIAS et al 2012)” foram realizados para compreender as diversas variáveis e características que envolvem a gestão de pequenas empresas e, principalmente, como reduzir a mortalidade dos pequenos negócios. Verificou-se que os processos de gestão envolvem variáveis internas e externas relevantes para a continuidade das pequenas empresas. Assim, busca-se com este estudo um olhar mais específico, sendo realizado uma análise bibliométrica, tendo como base as pesquisas publicadas em quatro periódicos nacionais relacionados diretamente a gestão de pequenas empresas. No próximo tópico apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se enquadra como descritivo. Como anteriormente apresentado, este artigo busca mapear as pesquisas publicadas em periódicos nacionais que trataram do tema gestão de custos em pequenas empresas no período de 2008 a 2017. Para Gil (1985), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.”

Quanto ao procedimento adotado escolhe-se o levantamento dos dados e para a análise utilizou-se a pesquisa bibliométrica. Segundo Araújo (2006) a bibliometria consiste na aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação. Segundo concluído por Guedes e Borschiver (2005 p. 15).

A Bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e de produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se classifica como qualitativa. Richardson (1999 p. 80) aborda que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

3.1 Amostra de Pesquisa

A população da pesquisa é composta dos periódicos que tratam como foco a ‘Gestão Empresarial’, sendo duas delas com foco na Gestão de Pequenas Empresas. Foram selecionados 14 periódicos nacionais, dentre os mais relevantes na área de Gestão Empresarial. Para chegar à amostra desejada, utilizou-se de cinco palavras-chave relacionadas ao tema Gestão de Custos com ênfase em Micro e Pequenas Empresas.

O período analisado foi de 2008 a 2017, e a busca se deu pelas ferramentas de busca disponíveis no sítio dos periódicos selecionados. Foram identificados 542 artigos, sendo que

somente 9 estavam diretamente relacionados ao tema Gestão de Custos em Micro e Pequenas empresas, os quais compõem a amostra deste estudo.

O Quadro 1 apresenta a relação dos periódicos selecionados, juntamente ao número de artigos analisados.

Quadro 1: Relação de Periódicos x Artigos selecionados para análise

Periódicos Pesquisados	Quantidade de Artigos
Gestão Org.– Revista Eletrônica de Gestão Organizacional	12
NAVUS: Revista de Gestão e Tecnologia	16
Revista Brasileira de Gestão e Inovação	4
Revista de Gestão (REGE)	42
Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade	22
Revista Economia e Gestão	17
Revista Gestão Organizacional	9
Revista Gestão e Planejamento	21
Revista Gestão e Tecnologia	20
Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	28
Revista da Micro e Pequena Empresa	272
Revista da Administração, Sociedade e Inovação	40
RACE – Revista da Administração, Contabilidade e Economia	21
Revista de Administração da UFSM	18
Total	542

Fonte: Dados da Pesquisa

Dos periódicos analisados, foi possível encontrar amostras relacionadas ao tema nos seguintes periódicos: Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas; Revista da Micro e Pequena Empresa; Revista Economia e Gestão; e, por fim, Revista Gestão e Tecnologia.

Primeiramente, se utilizou o termo “Pequenas Empresas”. Posteriormente, a análise se deu por meio das palavras chaves: “custos em pequenas empresas”, “gestão de pequenas empresas”, “sobrevivência de pequenas empresas”, “gestão de custos”. A coleta de dados foi realizada nos meses de junho a julho de 2018.

3.2 Apresentação dos Artigos Seleccionados

O Quadro 2 apresenta os artigos seleccionados para a análise do presente estudo, são evidenciados o nome do artigo, ano de publicação e periódico em que foi publicado.

Quadro 2: Artigos seleccionados para análise

Título do Artigo	Ano de Publicação	Periódico de Publicação
“Modelo Triple Helix Como Estratégia de Gestão de Custos em Inovação em Redes de MPEs”	2013	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas
“Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de Controle Gerencial nas Micro, Pequenas e Médias empresas industriais no Município de São Caetano do Sul”	2008	Revista da Micro e Pequena Empresa
“Planejamento Estratégico para pequena empresa: Um estudo de caso em uma pequena empresa de Santa Maria - RS”	2012	Revista da Micro e Pequena Empresa
“Estratégias de Determinação de Preços em Microempresas do Setor Artesanal: Um estudo comparativo entre Brasil e Cabo Verde”	2013	Revista da Micro e Pequena Empresa
“A utilização de Ferramentas de Controle Gerencial em Micro e Pequenas Empresas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”	2014	Revista da Micro e Pequena Empresa
“Análise do Custo-Volume-Lucro auxiliando na tomada de decisão: O caso de uma microempresa”	2015	Revista da Micro e Pequena Empresa
“Utilização do Método de Custeio ABC como Instrumento de Gestão em uma Lanchonete de Pequeno Porte”	2016	Revista da Micro e Pequena Empresa
“Os gastos de uma nova ideia: os benefícios de iniciar uma empresa em uma incubadora de base tecnológica”	2017	Revista Economia e Gestão
“Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar”	2016	Revista Gestão e Tecnologia

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que os artigos seleccionados encontram-se prioritariamente no periódico “Revista da Micro e Pequena Empresa”, que busca disseminar o conhecimento científico em Administração, em especial sobre as Micro e Pequenas Empresas. O periódico “Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas”, apesar de também tratar do tema das

Pequenas Empresas, possui um foco menor em trabalhos voltados à Gestão de Custos. Os periódicos em que foram publicados os outros dois artigos possuem um foco de estudo mais amplo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme apresentado na Tabela 1, na amostra pertencente aos primeiros anos de análise, os estudos da gestão de custos em micro e pequenas empresas foram escassos. Já a partir do ano de 2012 surgem a maior quantidade de publicações.

Tabela 1: Artigos selecionados por Ano e Fonte

	Número de Artigos											
	Ano										Total	
Periódicos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Quantidade	%
Revista de Empreend. e Gestão de Peq. Emp.	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	11%
Revista da Micro e Peq. Emp.	1	-	-	-	1	1	1	1	1	-	6	67%
Revista Econ.a e Gestão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	11%
Revista Gestão e Tec.	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	11%
TOTAL	1	0	0	0	1	2	1	1	2	1	9	100%
%	11%	0%	0%	0%	11%	22%	11%	11%	22%	11%	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

No primeiro quinquênio, concentram-se apenas 22% dos estudos, sendo que entre os quatro primeiros anos de análise, apenas uma pesquisa foi feita na área de Gestão de Custos em Micro e Pequenas Empresas. Após o período de 2012, verifica-se um foco maior neste campo de estudo.

4.1 Origem institucional dos trabalhos publicados

O primeiro aspecto identificado diz respeito à origem institucional dos trabalhos publicados e localização da instituição quanto à região em que se localiza, sendo utilizado critério de registrar os artigos a partir da instituição do primeiro autor (Tabela 2).

Tabela 2 – Artigos por Origem do Primeiro Autor

Instituição	Frequência Absoluta	%	Região	%
UFSM	2	22%	Sul	56%
Universidade Feevale	1	11%		
UEM	1	11%		
UNIOESTE	1	11%		
UMESP	1	11%	Sudeste	33%
UERJ	1	11%		
UFJF	1	11%		
UFC	1	11%	Norte	11%
TOTAL	9	100%	-	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Verificou-se que em relação a representatividade em relação às instituições está bem diversificada, porém ao analisarmos pela localidade das Instituições, é possível constatar uma disparidade com relação a suas regiões. A região Sul responde pela maior representatividade (56%) da origem dos artigos publicados. Em seguida, a segunda colocada foi a região Sudeste, respondendo por (33%) dos artigos. Por fim, a região norte representa apenas (11%) dos artigos. Não foram encontrados artigos a respeito do tema de Gestão de Custos em Micro e Pequenas Empresas publicados por instituições situadas nas regiões Nordeste/ Centro-Oeste.

4.2 Características e abordagens metodológicas dos artigos

As características metodológicas de cada artigo selecionado são apresentadas no Quadro 3, na seguinte ordem: o nome de cada artigo, seguido da Instituição de Ensino e a metodologia selecionada para cada estudo.

Quadro 3: Metodologias Adotadas nos artigos.

Artigo	Instituição	Metodologia
--------	-------------	-------------

“Modelo Triple Helix Como Estratégia de Gestão de Custos em Inovação em Redes de MPes”	Universidade Feevale	Estudo de Caso
“Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de Controle Gerencial nas Micro, Pequenas e Médias empresas industriais no Município de São Caetano do Sul”	UMESP	Bibliográfica/ Descritiva/ Quali-quantitativa
“Planejamento Estratégico para pequena empresa: Um estudo de caso em uma pequena empresa de Santa Maria - RS”	UFSM	Estudo de Caso
“Estratégias de Determinação de Preços em Microempresas do Setor Artesanal: Um estudo comparativo entre Brasil e Cabo Verde”	UFC	Quantitativa/ Exploratório- Descritiva/ Bibliográfica/ De Campo
“A utilização de Ferramentas de Controle Gerencial em Micro e Pequenas Empresas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro”	UERJ	Quali-quantitativa/ Exploratório- Descritiva/ Bibliográfica/ De Campo
“Análise do Custo-Volume-Lucro auxiliando na tomada de decisão: O caso de uma microempresa”	UFSM	Pesquisa Aplicada/ Estudo de Caso
“Utilização do Método de Custeio ABC como Instrumento de Gestão em uma Lanchonete de Pequeno Porte”	UEM	Exploratória/ Estudo de Caso com Enfoque Descritivo
“Os gastos de uma nova ideia: os benefícios de iniciar uma empresa em uma incubadora de base tecnológica”	UFJF	Qualitativa/ Exploratória/ Descritivo/ Estudo de Caso
“Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar”	UNIOESTE	Pesquisa-Ação/ Qualitativa

Fonte: Dados da Pesquisa

Verifica-se que a principal metodologia adotada foi o Estudo de Caso, representando 56% dos artigos selecionados. Seguido do Estudo de Caso, vêm a Pesquisa de Campo, representando 22%; a Pesquisa Ação, representando 11%; e a Pesquisa Bibliográfica, representando, também, 11%.

O Estudo de Caso é fundamental para o estudo das Ferramentas Gerenciais nas Micro e Pequenas Empresas, pois ficam evidenciadas as principais dificuldades apresentadas pelos gestores das MPes.

4.3 Resultados obtidos na Análise dos Artigos

Após o estudo dos artigos selecionados, foi realizada uma análise individual de cada estudo, onde foram destacados os principais pontos apresentados com relação à Gestão de Custos nas Micro e Pequenas Empresas.

4.3.1 O modelo Triple Helix como estratégia de gestão de custos em inovação de Redes de MPEs (Autor: Dusan Schereiber)

O artigo em questão, publicado em 2013, trata-se de um estudo de caso da aplicação do modelo Triple Helix (Hélice Tripla) como uma ferramenta de auxílio na gestão de custos em inovações, aplicada em uma rede de micro e pequenas empresas na região metropolitana de Porto Alegre, no complexo calçadista do Vale dos Sinos (Schereiber, 2013).

O modelo gerencial de Triple Helix consiste na interação entre o meio acadêmico e o meio empresarial, por intermédio do governo. O autor nos apresenta a importância e da capacidade das universidades em desempenhar o encurtamento do GAP tecnológico, que constitui sério obstáculo para o desenvolvimento econômico para o país. Juntamente com a importância da Universidade, Schereiber (2013) apresenta a importância das Micro e Pequenas Empresas na economia do nosso país, como a geração de empregos (57,2%, em 2005) e geração de salários (26%, no mesmo período).

Ao analisarmos o estudo de caso, na primeira “ponta”, somos apresentados ao complexo atacadista do Vale dos Sinos, representando o “meio empresarial”. O autor nos apresenta as dificuldades apresentadas pelas empresas que compõem o aglomerado (7 empresas de pequeno porte), as quais estão conectadas tanto vertical (cadeia produtiva) quanto horizontalmente (subcontratação para a elaboração de partes da produção). Na segunda “ponta”, temos uma universidade de grande porte, contratada para prover o aglomerado das empresas com soluções de design de produtos e processos internos, fundamentais para estimular as atividades de inovação. Já a agência mediadora fica responsável pela intermediação, financeira e técnica, com recursos disponibilizados pelo Governo Federal, dentro do programa concebido às luzes do modelo de *Triple Helix*.

Através da utilização do modelo por 12 meses, o autor nos apresenta os resultados obtidos e a importância da utilização do modelo como estratégia de gestão de custos, principalmente em redes de MPEs. Estes resultados foram: um crescimento do Lucro Operacional de 27,1% a 114,6%; um aumento do retorno sobre o ativo total de 111,5% a 279,4%; um aumento do índice de liquidez corrente de 62,6% a 173,4%; além de uma redução do tempo médio e do custo médio de desenvolvimento por produto.

Conclui-se que todas as “pontas” são beneficiadas com a aplicação do modelo Triple Helix, como ferramenta de Gestão de Custos. As Micro e Pequenas Empresas são beneficiadas, com a redução dos custos, aumentando a produtividade e sobrevivência das MPEs; as Universidades são beneficiadas, com a vinculação da teoria à prática; e o Governo cumpre o seu papel de estimulador do desenvolvimento científico e tecnológico.

4.3.2 Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul (Autores: Amadeu Nascimento Lima e Joshua Onome Imoniana)

O estudo nos apresenta uma visão ampla da questão gerencial, focando principalmente no controle gerencial e planejamento das empresas analisadas. Segundo os autores, a concorrência de mercado exige das empresas maior eficiência na gestão financeira de seus recursos, não cabendo indecisões.

Mais uma vez, somos apresentados à importância das Micro e Pequenas empresas para uma economia. ANTONIK (2004), citado pelos autores, estudou o fracasso de grandes corporações italianas. Como apresentado no estudo, mesmo após a falência das grandes corporações, a Itália, na época do estudo, se enquadrava entre as sete maiores economias do mundo. Foi concluído que a força da economia italiana estava nas Micro e Pequenas empresas.

Apesar de o estudo buscar uma visão mais ampla da questão gerencial em micro e pequenas empresas, somos apresentados à importância da Gestão de Custos. O estudo em questão foi feito por meio de pesquisa de campo, onde foram enviados questionários a 296 empresas. De acordo com as respostas apresentadas pelos gestores das empresas, Lima e Imoniana (2008) apresentam uma visão interna de como é utilizada a gestão operacional das organizações.

Lima e Imoniana (2008) utilizaram a escala do tipo Likert para a medição da importância das ferramentas de controle gerencial, de modo que entre 1 e 4 representa uma aplicação baixa, entre 4 e 7 representa uma aplicação moderada, e entre 7 e 10 representa aplicação significativa.

Segundo os resultados obtidos por meio das respostas dos gestores ao questionário enviado, a Gestão de Custos é vista pelos gestores como um grau de importância de 78,18 (em 100), sendo a importância superior ao Controle de Vendas, de despesas e de investimentos, porém estando abaixo à importância do controle de contas a receber, de contas a pagar e de

controle de caixa. O estudo também nos apresenta que 45,45% das organizações estudadas utilizam muito o controle dos custos, enquanto que 31% utilizam de maneira razoável. Concluiu-se que estas empresas não abrem mão da Gestão de Custos como ferramenta operacional.

4.3.3 Planejamento Estratégico para pequena empresa: um estudo de caso em uma empresa de Santa Maria / RS (Autores: Juliane Nascimento Quadros, Sara Schafer Segatto, Andreas Dittmar Weise, Carina Cipolat, Djalma Dias Silveira e Lisia Rosiski Weber)

O artigo em questão busca estudar a aplicação do Planejamento Estratégico em uma pequena empresa localizada na cidade de Santa Maria/RS, que atua no segmento de construção civil.

Primeiramente, somos apresentados à importância da aplicação do planejamento estratégico às Micro e Pequenas empresas, e a dificuldade de sua implantação. Como apresentado pelos autores, as pequenas empresas geralmente não se beneficiam do uso desta ferramenta. É apontado pelos gestores das pequenas empresas que a não utilização do planejamento estratégico se dá pela falta de tempo para que seja feita esta implantação. Em seguida, somos apresentados ao modelo de Planejamento estratégico específico para implementação em pequenas empresas, desenvolvido por Quadros et al (2012).

Tal modelo consiste em 6 etapas, que são: definição da visão, missão e valores da companhia; análise dos ambientes externos e internos; estabelecimento dos fatores críticos de sucesso; definição dos objetivos, metas e planos de ação; formulação de estratégias para alcançar os objetivos definidos previamente; e, por fim, o controle e avaliação das estratégias, objetivos, metas, ações e das análises. A gestão de custos foi estudada na etapa de análise do ambiente interno da empresa. Quadros et al (2012) analisaram que, na empresa, os custos não são exatos. Há a dificuldade em determinar todos os custos que a empresa possui e também em diferenciar as contas “despesas” e “investimentos” da conta “custos”.

Concluiu-se que, no ramo em que a empresa está enquadrada, não há muito a ser feito a respeito dos preços de mercado, visto que os fornecedores que ditam os custos, portanto a gestão dos custos foi feita visando maior controle financeiro. Foi definido que o plano de ação para melhorar a gestão dos custos seria a elaboração de um plano para controlar os custos e despesas totais.

4.3.4 Estratégias de Determinação de Preços em Microempresas do Setor Artesanal: Um estudo comparativo entre Brasil e Cabo Verde (Autores: Laane Lima Queiroz, Ilze Eneida Paris da Conceição, Sandra Maria dos Santos, Augusto César de Aquin Cabral e Maria Naiula Monteiro Pessoa)

O artigo trata-se de uma pesquisa de campo realizada em 30 empresas voltadas ao comércio de produtos artesanais, localizadas nas cidades de Fortaleza (Brasil) e Mindelo (Cabo Frio).

São apresentados vários fatores de precificação de um produto. Citando OLIVEIRA (2012), os autores apresentam os fatores de custo e de mercado como os responsáveis para a definição do preço de um produto. Já na visão de HALL & HITCH (1988) é proposto que os fatores responsáveis para a precificação são divididos em 3 análises: Custo Total, Concorrência e Consumidores.

Somos também apresentados ao conceito de *markup*, que consiste na adição de um valor padrão ao custo do produto, sendo a maneira mais simples para a definição dos preços de um produto.

Os resultados apresentados pelos autores foram que na cidade de Fortaleza, 46% das empresas precificam com base no custo da mercadoria, acrescidos de uma margem para cobrir os demais custos; 27% seguem o custo de produção total médio, acrescidos de uma margem; 20% precificam com base no custo direto acrescidos de margem; e 7% seguem o preço do concorrente. Já na cidade de Mindelo, predomina a precificação com base no custo de produção total médio; e somente uma pequena parcela utiliza o preço dos concorrentes.

Queiroz et al (2013) analisaram os impactos na precificação por conta da alteração da demanda. Foi analisado que, nos cenários de redução da demanda, em Fortaleza, 40% mantém o preço, enquanto que 60% dos estabelecimentos reduzem o mesmo. Já em Mindelo, 67% das empresas analisadas permanecem com o mesmo preço, enquanto somente 33% optam pela redução. Em contrapartida, ocorrendo aumento na demanda, na cidade de Fortaleza, 67% permanece com o preço inicialmente proposto, enquanto 33% optam pelo aumento. Já em Mindelo, a grande maioria opta por permanecer com o preço inicialmente proposto (80%); 13% optam pelo aumento; e uma minoria opta pela redução do preço (7%). É importante ressaltar que a demanda no setor artesanal depende muito da sazonalidade turística, ocorrendo o aumento da demanda nos meses de novembro a fevereiro e em julho.

Outro fator relevante apresentado é que na cidade de Fortaleza, o custo é determinado pelos artesãos, e não pelos proprietários das lojas, já que grande parte são apenas

revendedores. Em Mindelo, esse custo é de responsabilidade dos próprios lojistas, pois a produção é feita por eles mesmos. Queiroz et al (2013) constataram também que a grande maioria não altera o preço em decorrência dos preços concorrentes, pois uma diferença destes produtos é que, na maioria das vezes, cada objeto é singular, por questões de qualidade de material e de mão de obra.

Por fim, foi concluído que a precificação dos produtos depende principalmente da identificação dos custos fixos e variáveis, utilizando-se do *markup* para definição dos preços de venda.

4.3.5 A utilização de Ferramentas de Controle Gerencial em Micro e Pequenas Empresas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro (Autores: Bruno Rodrigues Campos e André Eugenio de Góes Monteiro Gáudio)

O artigo evidenciado trata-se de uma pesquisa de campo realizada pelos autores na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde foram apresentados questionários aos gestores de 20 empreendimentos, a fim de analisarem como eram utilizadas as ferramentas de Controle. Os questionários foram entregues tanto às empresas prestadoras de serviços, quanto às empresas voltadas para o comércio.

Mais uma vez, somos apresentados à importância das Micro e Pequenas. Conforme citado pelos autores, KASSAI (1991, p1) apresenta que as MPE's ocupam papel relevante na economia de qualquer país. Também apresentam que os principais problemas encontrados por essas empresas no Brasil são: a escassez de recursos, associado ao alto grau de endividamento, diante da dificuldade de disponibilidade de capital próprio e as poucas possibilidades de se obter financiamento, que são limitadas a linhas de crédito de curto prazo.

Antes de entrar no âmbito da pesquisa, os autores nos apresentam as principais ferramentas de controle, que segundo Lima e Imoniana (2008), são divididas entre Operacional de Gestão; Gestão de Tomada de Decisões e Monitoramento; e a Avaliação de Desempenho. Dentre as ferramentas de controle citadas, a Gestão de Custos está focada no Controle Operacional de Gestão, somado ao Controle de Estoque e Logística, Controle de Fluxo de Caixa, Controle de Contas a Pagar/Contas a Receber, Controle de Pessoal e o controle de Ativos Permanentes.

Após a análise dos questionários apresentados pelos gestores, os autores nos apresentam o cenário em que vivem as micro e pequenas empresas, em se tratando das ferramentas de controle gerencial.

Segundo apresentado pelos gestores, chegamos a conclusão que o controle de custos fica mais apurado com o tempo de existência da empresa. Em se tratando da Gestão de Custos dos Produtos e Insumos, empresas com até dois anos de existência ficaram divididas entre 50% para “Sim” e 50% para “Não”, ao serem questionadas se faziam uso de Ferramentas de Gestão de Custos. Já empresas de 5 a 10 anos ficaram entre 57,14% e 42,86%, para a utilização da Gestão de Custos e a falta deste controle, respectivamente. Por fim, para empresas acima de 10 anos de existência, as empresas adeptas a esta ferramenta de gestão operacional chegavam a aproximadamente 73%.

Constatou-se que, das empresas analisadas, 65% não fazem Gestão de Custos para Energia, Internet e Telefone; e 95% não fazem Gestão de Custos para máquinas e Equipamentos. Ao final do estudo, concluiu-se que as empresas com mais tempo de mercado utilizam mais efetivamente as ferramentas de Controle Gerencial, e consequentemente, a Gestão de Custos.

4.3.6 Análise do Custo-Volume-Lucro auxiliando na tomada de decisão: o caso de uma microempresa (Autores: Iliane Colpo, Flaviani Souto Bolzan Medeiros, Anderson Luís Walker Amorin e Andreas Dittmar Weise)

O presente estudo nos apresenta uma visão prática de uma microempresa voltada para o setor de chinelos na cidade de Santa Maria/RS.

Somos apresentados a estudos que apresentam a importância das micro e pequenas empresas em qualquer economia, além de sermos apresentados ao fato de que a mortalidade das micro e pequenas empresas afeta tais companhias no mundo todo.

Somos apresentados a realidades como a do México, onde os autores citam a pesquisa de Gutiérrez-Diez, Sapién-Aguilar e Piñón-Howlet (2013), que apresentam que a mortalidade precoce das microempresas ocorre pela falta de tecnologia, ausência de treinamento, conhecimento básico a respeito de qualidade e da má gestão dos empreendimentos. Já na Venezuela, a baixa escolaridade de trabalhadores e responsáveis pelas empresas, principalmente na questão da gestão de empresas, é o principal fator apresentado por Gómez et al. (2009).

Diante de tal cenário, Colpo et al (2015) apresentam a Análise CVL, uma ferramenta para auxiliar na tomada de decisões por parte dos gestores. Conforme descrito pelos autores, a análise CVL (Custo-Volume-Lucro) consiste em examinar as variáveis mercadológicas de uma empresa, tais como preço de venda, volume de produção, custos e lucros, e oferecer ao

gestor da companhia uma visão mais ampla de como uma mudança em cada variável pode afetar no resultado da companhia. Para utilizarmos a análise CVL, somos introduzidos a conceitos mais específicos, como Margem de Contribuição, Ponto de Equilíbrio e Margem de Segurança.

A margem de contribuição consiste na análise da receita com a venda de determinado produto, abatida dos custos e despesas variáveis utilizados na sua produção. Ao multiplicarmos pela quantidade total vendida, chegamos à margem de contribuição total dos produtos para a companhia. No estudo de caso, a margem de contribuição foi facilmente analisada, visto que a microempresa em questão possuía somente um produto em sua linha de produção. Porém, como apresentado pelos autores, a análise de margem de contribuição é de extrema importância aos gestores de empresas que contam com mais de um produto em sua linha de vendas, pois é possível analisarmos quais produtos são mais rentáveis para a empresa, ao associarmos com o volume de venda. A Gestão de Custos, neste caso, é fundamental para uma maior margem de contribuição, e consequentemente melhores resultados para as micro e pequenas empresas.

Após a apresentação da margem de contribuição, Colpo et al (2015) apresentam o conceito do Ponto de Equilíbrio, que consiste na quantidade necessária de venda para que a empresa possa arcar com os seus custos e despesas variáveis, e também arcar com os custos e despesas fixos, sem que ocorra a geração de lucro para a companhia. Podemos dizer, também, que consiste na quantidade mínima a ser vendida para que a empresa consiga arcar com todas as suas obrigações, sem que cause prejuízos.

Por fim, somos apresentados ao conceito de Margem de Segurança, que consiste na quantidade a ser produzida após alcançarmos o Ponto de Equilíbrio. Como apresentado pelos autores, a margem de segurança apresenta uma maior maleabilidade aos gestores na negociação de seus produtos, por terem atingido o seu ponto de equilíbrio.

4.3.7 Utilização do Método do Custeio ABC como Instrumento da Gestão em uma Lanchonete de Pequeno Porte (Autores: Gislaine Camila Lapasini Leal, Syntia Lemos Cotrim e Jacqueline Nardotto)

O artigo em questão apresenta a importância do controle de custos dos gestores, principalmente em micro e pequenas empresas, aplicando o método de custeio ABC em uma lanchonete de pequeno porte.

Leal, Cotrim e Nardotto (2016) apresentam que o micro e pequeno empresário possui grande dificuldade no controle dos custos, sendo este controle um fator essencial para o crescimento e sobrevivência das MPES. Conforme apresentado pelas autoras: “É fundamental conhecer as informações de custos e quais são as ferramentas indispensáveis para tomada de decisão e controle da empresa”.

Foi escolhido o método de Custeio ABC (método de custeio baseado em atividade). Conforme apresentado, o método ABC, além de se tratar de um método de custeio, se destaca por ser uma ferramenta para gestão de custos, sendo utilizado para avaliar com mais precisão as atividades da empresa. Como apresentado no estudo, Wernke (2004) divide o método de custeio ABC em 5 etapas, sendo estas: definição dos processos prioritários, determinar quais atividades são realizadas em cada processo, listar possíveis tarefas em cada processo, alocação de recursos em cada atividade e direcionar o custo das atividades aos produtos.

O artigo foi feito como estudo de caso, e a empresa escolhida trata-se de uma empresa de pequeno porte situada no interior do estado de São Paulo. Após a análise do funcionamento e da linha de produtos da empresa, foram selecionados 12 itens que se tratavam dos principais salgados na geração de receita para a empresa. Pela análise dos custos de cada item, foram definidos quais eram os custos totais de cada item e quanto de lucro cada item gerava, sendo possível concluir que 4 produtos estavam gerando prejuízo com a sua comercialização. Por fim, Leal, Cotrim e Nardotto (2016) definiram um plano de ação a ser executado pela empresa, a fim de melhorar seus resultados. O método utilizado para elaboração foi o método 5W2H. O método selecionado se trata de uma ferramenta simples, objetiva e de fácil aplicação, já que consiste em responder 7 perguntas:

- *What?* (O que fazer?)
- *Why?* (Por que fazer?)
- *How?* (Como fazer?)
- *When?* (Quando fazer?)
- *Who?* (Quem fará?)
- *Where?* (Onde será feito?)
- *How much?* (Quanto custará?)

Para conclusão, Leal, Cotrim e Nardotto (2016) ressaltam, mais uma vez, a importância de uma boa gestão de custos, como a constante elaboração de planos de ação, auxiliando a tomada de decisões dos gestores das empresas.

4.3.8 Os gastos de uma nova ideia – Os benefícios de iniciar uma empresa em uma incubadora de base tecnológica (Autores: Carlos Henrique Da Mota Couto, Antônio Augusto Brion Cardoso e Anderson Henrique de Lima)

O artigo em questão trata-se de um estudo de caso que objetiva apresentar os custos que um empreendedor enfrenta com a abertura de uma empresa, e quais são as vantagens em optar pela abertura da empresa por intermédio de uma incubadora de base tecnológica, situada na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em Minas Gerais.

Conforme apresentado pelo Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia (CRITT) da UFJF, incubadoras “são ambientes especialmente planejados com o propósito de apoiar iniciativas empreendedoras e projetos inovadores, facilitando o seu desenvolvimento por meio do oferecimento de infra-estrutura, serviços especializados e assessoria gerencial”.

Segundo Degen (2009, p8) e Schumpeter (1949), apresentados pelos autores, pode-se definir empreendedor como “aquele que tem a visão do negócio e não mede esforços para realizar o empreendimento. A sua realização é ver sua ideia concretizada em seu negócio.” Segundo o autor, o movimento empreendedor começou a tomar forma na década de 1990.

Os autores nos apresentam uma das maiores dificuldades que o empreendedor encara no momento da abertura de uma empresa: o alto custo. O custo médio a ser despendido para a abertura de uma empresa no Brasil é de R\$ 2.038,00. Tal valor varia de acordo com o estado em que é realizada a abertura da empresa, sendo que o maior custo encontrado foi no estado do Sergipe, onde são necessários R\$3.597,00 para a abertura de uma empresa, e o menor custo foi no estado da Paraíba, onde são necessários R\$963,00 para tal.

Também somos apresentados à outra dificuldade que o empreendedor precisa enfrentar no momento que decide começar o seu próprio negócio. Segundo dados da Doing Business (2014), um empreendedor demora em média 107 dias para abrir uma empresa no Brasil.

Couto, Cardoso e Lima (2017) também nos apresentam as principais vantagens em alocar uma empresa em uma incubadora. Entre elas, estão a diminuição de custos iniciais necessários e dos custos operacionais; a possibilidade de dedicar mais tempo ao foco do negócio; a interação com outras empresas localizadas na incubadora; aceleração do tempo de aprendizagem, entre outros.

Segundo Jabbour, Dias e Fonseca (2004), citados pelos autores, uma vantagem fundamental na utilização de uma incubadora é a mitigação da taxa de mortalidade das

empresas. Segundo apresentado em estudo, a taxa de mortalidade de empresas americanas e europeias sem encontram na faixa de 70%, contra 20% em empresas que passam pelo processo de incubação. No Brasil, a situação não é diferente, pois as taxas de mortalidade para empresas são de 80%, contra 20% em empresas que passam pela incubação.

No estudo de caso, Couto, Cardoso e Lima (2017) apresentam os custos que as empresas enfrentam para participarem do processo de incubação. O estudo foi feito por meio de amostra de três das onze empresas localizadas na incubadora da Universidade Federal de Juiz de Fora, além de entrevistas ao gestor da Incubadora de Base Tecnológica (IBT) e a um economista em formação que está no Centro Regional de Inovação e Transferência de Tecnologia, que também atua na função de responsável pelo IBT.

A escolha das empresas se dá por processo seletivo, onde os gestores devem apresentar uma proposta a ser julgada segundo os critérios de conteúdo tecnológico e grau de inovação dos produtos, serviços ou processos a serem criados; possuir viabilidade técnica e econômica; possuir viabilidade mercadológica; entre outros.

Os gastos se iniciam pela taxa de inscrição das empresas, que pelo último edital analisado pelo autor, era de R\$100. Caso seja selecionada, a empresa precisa arcar com um custo denominado “despesa de incubação”. Trata-se de um valor mensal a ser despendido de R\$34,00/m² do espaço utilizado por incubadora, que variava de 18 a 32 metros quadrados por *box*. Além da Despesa de Incubação, o empreendedor ainda conta com gastos com cursos de formação. Os autores também nos apresentam que nenhum dos empreendedores obteve alguma isenção de taxas de abertura de empresas.

Concluiu-se que, na abertura de empresas em incubadoras, os empreendedores possuem um custo maior, diante das taxas de abertura e despesas com processo seletivo. Porém foi analisado que com o tempo, as vantagens apresentadas em empresas localizadas em incubadoras são claramente maiores que em empresas situadas no mercado, como a redução de custos com serviços apresentados pela incubadora e a descomunal redução dos riscos de mortalidade, frente ao que as empresas enfrentam no mercado.

4.3.9 Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar (Autores: Ronaldo Jose Seramim e Claudio Antonio Rojo)

O artigo trata-se de estudo de caso realizado com foco na gestão de custos, e foi realizado em duas propriedades rurais localizadas na cidade de Porto Barreiro, no estado do Paraná, voltadas para a atividade leiteira.

Por meio da aplicação de planilha eletrônica, Seramim e Rojo (2016) buscaram implementar o controle de custos nas propriedades. Conforme apresentado, os gestores das duas propriedades não mantinham a devida gestão dos custos, sendo impossível analisarem o desempenho da sua produção, bem como os resultados da atividade leiteira.

Conforme apresentado por Seramim e Rojo (2016 apud Silva, 2013), o domínio dos custos de produção é de fundamental importância para atingir o objetivo da lucratividade. Por meio da aplicação das planilhas de custos e realização do inventário das duas propriedades, os autores conseguiram apresentar aos gestores informações essenciais para a tomada de decisão, a fim de alcançarem melhorias nos resultados de cada uma das propriedades.

Uma das constatações obtidas foi a de que, quanto menor a propriedade e o investimento, maior é o índice de lucratividade. Porém, constatou-se que as perspectivas de continuidade da atividade produtiva eram maiores na propriedade que obteve menor índice de lucratividade.

Conforme apresentado por Seramim e Rojo (2016), os resultados obtidos não podem ser generalizados, diante das variáveis existentes em cada propriedade rural familiar, porém a estratégia de cálculo pode ser aplicada e adaptada em outras propriedades e regiões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve o objetivo de mapear as pesquisas publicadas em periódicos nacionais que trataram do tema gestão de custos em pequenas empresas no período de 2008 a 2017. Avaliou-se 14 periódicos nacionais, ligados ao tema de Gestão Empresarial e Micro e Pequenas Empresas. Foram identificados 9 trabalhos publicados em 4 periódicos, sobre o tema Gestão de Custos em Micro e Pequenas Empresas. Quanto à distribuição, constatou-se que 6 dos 9 artigos encontrados foram publicados no periódico “Revista da Micro e Pequena Empresa”, que possui foco exclusivo para empresas deste porte. Nos outros 3 periódicos, foi encontrado apenas um artigo ligado ao tema em cada.

Quanto ao período, constatou-se que a maioria dos artigos encontrados foi publicada somente após o ano de 2012. Entre 2008 e 2011, encontrou-se apenas 1 artigo ligado ao tema.

Quanto à origem institucional dos artigos, verificou-se que a publicação se deu de maneira desigual. Dos 9 artigos encontrados, 8 possuem origem institucional nas regiões Sul e Sudeste do país, enquanto que apenas 1 teve origem institucional na região Norte do país.

Em relação a metodologia adotada nas publicações, identificou-se que a escolhida preferencialmente foi por meio da Pesquisa de Campo e do Estudo de Caso. Dentre todas as metodologias selecionadas, as duas foram utilizadas em 78% dos 9 artigos selecionados.

Com relação às análises dos artigos, reforçou a importância das Micro e Pequenas Empresas para a Economia, não só nacional, como em qualquer governo, e a alta taxa de mortalidade enfrentada por empresas deste porte. Confirmou-se a importância da Gestão de Custos para a sobrevivência das micro e pequenas empresas, demonstrando que a devida Gestão de Custos é crucial para o melhoramento de resultados.

A contribuição do presente estudo refere-se em apresentar a relevância do tema para as pequenas empresas, bem como para as Ciências Contábeis e Economia; e também evidenciar a limitação quanto as publicações sobre a gestão de custos para tais empresas. Entende-se que a gestão de custos para as micro e pequenas empresas poderá contribuir para a gestão e, conseqüentemente, para a redução da mortalidade das mesmas.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam mapeadas as publicações em periódicos nacionais voltadas a outras ferramentas gerenciais que auxiliem na gestão de Micro e Pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ANTONIK, L. R. **Administração financeira das pequenas e médias empresas**: ferramentas financeiras simples auxiliam na gestão da empresa e orientam a tomada de decisões. Revista FAE Business - nº 8 – Mai 2004 – p.35 a 39

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ARRUDA, B. H. N. *et al.* Análise dos sistemas de custeio nas micro e pequenas empresas do segmento metalúrgico de Dourados-MS e região. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 18., 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Custos, 2011.

BORNIA, A. C. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BOTINHA, R. A. ; SANTOS, L.A.A. ; LEAL, E. A. . Indústria Maria's Salgados: Você conhece seus custos? Qual é o preço do salgado?. In: II EnFAGEN, 2012, Uberlândia-MG. II EnFAGEN, 2012.

BRASIL. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis nos 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis nos 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999. **Diário Oficial da União** 6 mar. 2012.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços**: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, A. L. **A administração de custos, preços e lucros**. São Paulo: Atlas, 2006.

CAMPOS, B. R.; GAUDIO, A. E. G. M.. A utilização de ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 8, n. 3, p. 66, 2014.

COLPO, I. *et al.* Análise do Custo-Volume-Lucro auxiliando na Tomada de Decisão: O caso de uma micro empresa. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 9, n. 3, p. 22, 2015.

COUTO, C. H. D. M.; CARDOSO, A. A. B.; DE LIMA, A. H. Os gastos de uma nova ideia – Os benefícios de iniciar uma empresa em uma incubadora de base tecnológica. **Revista Economia & Gestão**, v. 17, n. 47, p. 105-122, 2017.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

FARIA, J. A., AZEVEDO, T. C., OLIVEIRA, M. S. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio á gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA. *Revista da Micro e Pequena Empresa*. Campo Limpo Paulista. v.6, n.2, p.89-106, 2012 (Mai-Ago.).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GÓMEZ, M. M.; RODRIGUEZ, D. M.; ALÍ, M. P.; PARADA, M. S. Propuestas estratégicas para las microempresas manufactureras del Estado Táchira, Venezuela. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 3, n. 3, p. 25-35, set./dez. 2009.

GUEDES, V. L. S., BORSCHIVER, S. **Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica**. In: CINFOM – Encontro Nacional de Ciência da Informação, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005.

GUTIÉRREZ-DIEZ, M. C.; SAPIÉN-AGUILAR, A. L.; PIÑÓN-HOWLET, L. C. Desempeño organizacional de microempresas en México. **European Scientific Journal**, Republic of Macedonia, v. 9, n. 28, p. 102-112, October 2013.

HALL R. L.; HITCH, C. J. **A teoria dos preços e o comportamento empresarial**. Clássicos da literatura econômica. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1988.

JABBOUR, C. J. C.; DIAS, P. R.; FONSECA, S. A. **As incubadoras de empresas como redes empresariais pró-inovação**. Bauru: XI SIMPEP, 2004.

KASSAI, S. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade: caderno de estudos**. São Paulo, FIPECAFI, v.9, nº 15, p.60 – 74 Jan/Jun 1997.

LENZI, F. C.; KIESEL, M. D. (Org.). **O Empreendedor de Visão**. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, A. A. T. F.; BEHR, R. R. Alguns aspectos relevantes da consultoria em empresas de pequeno porte. **VI Simpósio de Engenharia de Produção**. Disponível em: <www.bauru.unesp.br>. Acesso em 22/10/2018, v. 15, 2000

LIMA, A. N.; IMONIANA, J. O. Um estudo sobre a importância do uso das ferramentas de controle gerencial nas micro, pequenas e médias empresas industriais no município de São Caetano do Sul. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 2, n. 3, p. 28-48, 2008.

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. Pearson Prentice Hall, 2012

NARDOTTO, J.; COTRIM, S. L.; LEAL, G. C. L. Utilização do Método do Custeio ABC como Instrumento da Gestão em uma Lanchonete de Pequeno Porte. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 10, n. 1, p. 80, 2016.

OLIVEIRA, O. V. Método de formação dos preços de venda do setor de racapagem de pneus. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 53, p. 45 - 52, jan/abr. 2012.

QUADROS, J. N. *et al.* Planejamento estratégico para pequena empresa: um estudo de caso em uma pequena empresa de Santa Maria/RS/Strategic planning for small business: a case study in a small business in Santa Maria/RS. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 2, p. 71-88, 2012

QUEIROZ, L. L. *et al.* Estratégias de Determinação de Preços em Micro Empresas do Setor Artesanal: Um Estudo Comparativo Entre Brasil e Cabo Verde. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 7, n. 3, 2013.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTOS, J. L. dos; SCHMIDT, P.; PINHEIRO, P. R.; NUNES, M. S. **Fundamentos de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHREIBER, D. Modelo Triple Helix como estratégia de gestão de custos em inovação em redes de MPE's. **REGEPE - Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 2, n. 3, p. 106-133, 2013.

SERAMIM, R. J.; ROJO, C. A.. Gestão dos custos de produção da atividade leiteira na agricultura familiar. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 16, n. 3, p. 244-260, 2016.

SILVA, R. A. G. da. (2013). **Administração rural: teoria e prática** (3a ed.). Curitiba: Juruá.

TEIXEIRA, A. P. P.; LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J. Controle de custos: ferramentas para gestão das Micro e Pequenas Empresas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 15, 12 a 14 de Novembro de 2008, Curitiba/PR. **Anais...** Curitiba: CBC, 2008.

TERENCE, A. C. F. Planejamento estratégico como ferramenta de competitividade na pequena empresa. **Desenvolvimento e avaliação de um roteiro prático para o processo de elaboração do planejamento**. São Carlos, São Paulo: USP, 2002.

WERNKE, Rodney. **Gestão de Custos – Uma abordagem Prática**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.